

Escândalos dominam pauta do Congresso

José Paulo Lacerda/AE—7/12/96

Votações devem atrasar por causa de trabalhos da CPI dos títulos e da comissão de sindicância da Câmara

BRASÍLIA — A semana no Congresso será agitada por causa dos escândalos que estão sendo apurados pelo Senado e pela Câmara. No Senado, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Títulos Públicos faz sua primeira reunião na quarta-feira. Deverá ser fixado o calendário de trabalho e os nomes dos primeiros a serem ouvidos.

Na Câmara, a comissão especial de sindicância que apura o envolvimento do líder do PTB, Pedrinho Abrão (GO), na tentativa de cobrança de propina de 4% da Construtora Andrade Gutierrez para manter no texto do Orçamento de 1997 as verbas para a continuidade das obras do Açúcar Castanhão, no Ceará, volta a ouvir testemunhas amanhã. O relator da comissão, deputado Hélio Bicudo (PT-SP), pretende entregar as conclusões ao presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), na quarta-feira. Ele deverá pedir a cassação do líder petebista.



Abrão: relator deve pedir cassação de acusado de cobrar propina

IDÉIA É TENTAR DEFINIR ITR E IMPOSTO DE RENDA

Em termos de votação de projetos, a pauta está escassa. Deverá ser tentada uma definição para o Imposto Territorial Rural (ITR), em sessão do Congresso, amanhã ou na quarta-feira. Os líderes querem votar logo o ITR — projeto polêmico, condenado pelos ruralistas, mas defendido pelo governo — porque não pode ficar para o ano que vem, sob pena de

ser aplicado por desobedecer o princípio da anualidade exigida na cobrança de impostos.

O Senado deverá votar o projeto do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica. A comissão especial da reeleição corre contra o tempo: encerra nesta semana as audiências externas. Deverá ouvir, entre outros, Luiz Inácio Lula da Silva e Tasso Jereissati. O presidente da Câmara ainda não decidiu se levará ao plenário a proposta de emenda constitucional da reforma administrativa, que já está pronta para ser votada. (J.D. e R.C.)